

## APRESENTAÇÃO

*A vida material do texto*, foi com essa imagem ou, talvez, sob sua total proteção que pensamos este volume 17 n.2 da Revista *Ipotesi*. A imagem teve como pretensão estabelecer uma aliança de projetos dedicados a questões que nos últimos tempos encontram-se acobertadas no fértil campo da história da leitura e suas áreas afins (a edição de livros, revistas, os mercados, a força dos leitores), escolha disciplinar à qual se procurou também ligar com certas problemáticas concernientes às formas tradicionalmente consideradas “literárias” (as figuras do leitor no texto, as relações entre os textos e o mundo, o social no texto).

O projeto centrou no campo latino-americano as possibilidades desta prova de duas cabeças. Se não se assumia o recorte no foco, corriam-se sérios riscos, entre eles, o de receber artigos que se dedicassem a um arco muito amplo e, nessa vastidão, tudo poderia diluir-se. Daí a necessidade de um marco mais ou menos preciso, América Latina, que, além do mais, representa uma escolha não apenas porque corresponde às áreas de trabalho dos dois organizadores desse volume, mas também para destacar um locus de pesquisa, fato que não deixa de se configurar como a procura de uma identidade sempre aberta e até uma opção política.

Imaginamos que *a vida material do texto* poderia trazer à tona dificuldades e, inclusive, incompreensão no tocante à temática proposta, que somente nos últimos tempos possibilita entrelaçamentos e alternâncias mais observáveis, que Roger Chartier ou Jean-Yves Mollier ou Armando Petrucci ou Martin Lyons podem ter posto em evidência, mas que na tradição crítica latino-americana, e, não necessariamente no mesmo viés que os teóricos elencados, Pedro Henríquez Ureña ou José Carlos Mariátegui ou Alfonso Reyes ou Jorge Luis Borges ou Sérgio Buarque de Holanda ou Lauro Ayestarán ou Gilberto Freyre ou Antonio Candido ou Ángel Rama ou Margit Frenk ou Jorge B. Rivera ou Adolfo Prieto ou Beatriz Sarlo ou Susana Zanetti, entre tantos outros, têm estimulado em perspectivas nacionais atravessadas pelo impulso ou uma firme intenção comarcal, a partir de ideias e de marcos conceituais. Paixão esta que nem sempre é possível encontrar e que os organizadores deste volumen julgam imprescindível.

Ao imaginarmos isso, percebemos, com certa aflição, a possível recepção de poucos trabalhos e que a divisão das disciplinas (quer dizer: a história cultural das edições com todas as suas ramificações, por um lado, e os enfoques mais estético-crítico-literários, por outro), mantivesse uma fronteira difícil de ser transpassada. Imaginamos, na melhor das hipóteses, que o campo acadêmico e crítico da América Latina, ou daqueles, estejam onde estiverem, que se dediquem à história cultural e, sobretudo, literária desta região, encontrava-se suficientemente munido, para assim, acolher ofertas não só com forte embasamento empírico, mas também com propostas originais e criativas. Imaginamos que, com essas premissas, os textos que fossem enviados iriam se debruçar nas questões formais dos textos – na sua vária expressão – sem esquecer suas particularidades e, ao mesmo tempo, sua marca histórica e suas projeções sociais, antropológicas e culturais.

Os resultados ajustaram-se às melhores possibilidades daquilo que fora pensado por nós. Entre os trabalhos que o Conselho Consultivo selecionou encontram-se estudos sobre a tradução de textos, hoje canonizados, no que poderíamos chamar de circunstâncias latino-americanas, tanto no que tange aos mais evidentes problemas da língua, quanto à tradução no sentido de metáfora, isto é, em relação às adaptações e tensões de uma literatura modelar para uma cultura escrita em formação. Apresentam-se também leituras sobre os conflitos e acordos entre escritores, editores e *mediadores culturais* – para lembrar a justeza do conceito cunhado por Robert Darnton; estudos de caso de editoras ou revistas

de grande abrangência ou de tiragem nacional; perspectivas a respeito da constituição do público, ou seja, dos públicos de diferentes segmentos: requintados e esteticistas, operários, setores políticos ou ideológicos, sobretudo concentrado nos séculos XIX e XX, assim como também trabalhos que articulam-se em torno das relações entre a literatura, o livro (o livro-objeto) e o mundo digital.

O conjunto de estudos que constituem este número da revista *Ipotesi*, após uma árdua tarefa de avaliação e discussão, com a generosidade intelectual dos colegas que formulam seus autorizados comentários, oferece um estado das perspectivas de trabalho nesse campo a partir de diferentes locais. Na América Latina, em particular, evidencia-se a presença de textos de vários pesquisadores universitários, notadamente do Brasil, Argentina e Uruguai. Uma invisível rede parece ter-se tecido neste volume que, esperamos, possa vir a contribuir para futuros encontros nos quais os modos do interdisciplinar venham prosperar, sem tolher o crescimento da especificidade disciplinar nem, obviamente, subtrair o rigor e o melhor compromisso que um pesquisador possa ter com sua sociedade, seu tempo e com ele próprio: aquele do trabalho responsável e criativo. Por tudo isso, no seu já longo e frutífero diálogo, os organizadores do volume sentem-se recompensados e muito gratos com todos aqueles que colaboraram para torná-lo possível.

Silvina Carrizo\*

Pablo Rocca\*\*

Juiz de Fora/Montevideu, dezembro 2013

---

\* Professora do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários, Faculdade de Letras, UFJF.

\*\* Professor Titular de Literatura Uruguaya da Universidad de la República, UdelaR, Uruguay. Pesquisador 2 Agencia Nacional de Investigación e Innovación/MEC, Uruguay. Director de la Sección de Archivo y Documentación del Instituto de Letras, UdelaR.

## PRESENTACIÓN

*La vida material del texto*, con esta imagen o – mejor – bajo su general protección pensamos este volumen 17 n.2 de la Revista *Ipotesi*. La imagen quiso establecer una alianza de proyectos de escritura sobre cuestiones que últimamente suelen encontrarse encerradas en el fértil campo de la historia de la lectura y sus alrededores (la edición de libros, revistas, mercados, la fuerza de los lectores), opción disciplinar a la que se quiso ligar con aspectos más bien vinculados a las formas tradicionalmente consideradas “literarias” (las figuras del lector en el texto, las relaciones entre los textos y el mundo, lo social en el texto, etc).

El proyecto concentró en el campo latinoamericano las posibilidades de este examen de dos cabezas. Si no se cerraba el foco se corría serios riesgos como el de recibir trabajos que se dedicaran a un arco excesivamente amplio y en esa vastedad todo se podría diluir. De ahí la necesidad de un marco más o menos preciso, América Latina, que, además, se eligió no sólo porque responde a los ámbitos de labor de los directores del volumen sino por asumir un sentido de pertenencia en la investigación que no deja de ser búsqueda de una identidad siempre abierta y hasta una opción política.

Imaginamos que *la vida material del texto* aparejaría dificultades y hasta incomprendiones para la convocatoria, que sólo en los últimos tiempos permite cruces y alternancias más ostensibles, que Roger Chartier o Jean-Yves Mollier o Armando Petrucci o Martin Lyons pueden haber dejado en evidencia, pero que en la tradición crítica latinoamericana, y no necesariamente por la misma vía que los anteriores, Pedro Henríquez Ureña o José Carlos Mariátegui o Alfonso Reyes o Jorge Luis Borges o Sérgio Buarque de Holanda o Lauro Ayestarán o Gilberto Freyre o Antonio Candido o Ángel Rama o Margit Frenk o Jorge B. Rivera o Adolfo Prieto o Beatriz Sarlo o Susana Zanetti, entre otros, han estimulado en perspectivas nacionales atravesadas por el impulso o al menos por una firme intención comarcal, siempre a partir de ideas, de marcos conceptuales. Esa pasión que no siempre suele encontrarse y que los editores de este volumen juzgan imprescindible.

Imaginamos esto y temimos el arribo de pocos trabajos y que la división de las disciplinas (digamos: la historia cultural de la edición y sus alrededores, por un lado, y los enfoques más estético-crítico-literarios, por otro) mantuviera una barrera de difícil paso. Imaginamos, en la mejor hipótesis, que el campo académico y crítico de América Latina o de quienes, estén donde estén, se dediquen a la historia cultural y sobre todo literaria de esta región, se encontraba lo suficientemente irrigado como para que pudieran aparecer ofertas con una fuerte base empírica acompañada por proposiciones originales y creativas. Imaginamos que, desde estas premisas, los trabajos que llegarían iban a ocuparse de los aspectos formales de los textos – cualesquiera estos fuesen – sin olvidar sus particularidades y, al mismo tiempo, su marca histórica y sus proyecciones sociales, antropológicas y culturales.

Los resultados se acomodaron en altísima medida a la mejor posibilidad de lo pensado. Entre los trabajos que los miembros del Comité de referato seleccionaron se hallarán estudios sobre la traducción de textos hoy ya canonizados en circunstancias latinoamericanas, tanto en lo que respecta a los más evidentes problemas de la lengua como la traducción en cuanto metáfora, esto es, en relación a las acomodaciones y tensiones de una literatura modélica para una cultura escrita en formación. Se podrán encontrar, también, lecturas sobre los conflictos y los acuerdos entre escritores, editores y *mediadores culturales* – para decirlo con la acertada fórmula de Robert Darnton; estudios sobre casos editoriales o revistas de amplio alcance o de circunscripción nacional; perspectivas sobre la constitución del público o, mejor, de los públicos de diferentes segmentos: refinados y esteticistas, obreros, sectores políticos o ideológicos, sobre todo concentrados desde el siglo XIX hasta promediar

el XX, línea de investigación que se ha consolidado, así como trabajos que se articulan en torno a la literatura, el libro (el libro como objeto) y el mundo digital.

El conjunto de estudios que se compilan en este número de *Ipotesi*, luego de un arduo trabajo de examen y discusión, con la siempre generosa concurrencia de los colegas, da un aspecto del estado de los trabajos del campo en diferentes partes. En América Latina, en particular, se advertirá la presencia de textos provenientes de distintos investigadores universitarios, especialmente de Brasil, Argentina y Uruguay. Una invisible red parece haberse tramado en este volumen que, esperamos, sirva para futuros encuentros en que lo interdisciplinario prospere sin desmedro alguno de la especificidad disciplinar y, desde luego, con el rigor y el mejor compromiso que un investigador puede tener con su sociedad, su tiempo y consigo mismo: el del trabajo responsable y creativo. Por eso, en su ya largo y fructífero diálogo, los editores del volumen se saben recompensados y se sienten muy agradecidos con todos aquellos que han colaborado en hacerlo posible.

Silvina Carrizo\*

Pablo Rocca\*\*

Juiz de Fora/Montevideo, diciembre de 2013

---

\* Professora do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários, Faculdade de Letras, UFJF.

\*\* Professor Titular de Literatura Uruguaya da Universidad de la República, UdelaR, Uruguay. Pesquisador 2 Agencia Nacional de Investigación e Innovación/MEC, Uruguay. Director de la Sección de Archivo y Documentación del Instituto de Letras, UdelaR.